

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

Edwaldo Costa
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C741 Comunicação: meios e mídias no contexto da pós-verdade /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-692-8

DOI 10.22533/at.ed.928210601

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O e-book “Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade” reúne não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiaticização e conflitos simbólicos presentes nas redes sociais, numa época em que a pós-verdade assume lugar de destaque. A pós-verdade constitui-se como um neologismo cada vez mais usado na compreensão de fenômenos relacionados à percepção de mundo e às novas circularidades de informações/opiniões. Em 2016, o Dicionário Oxford elegeu o termo pós-verdade, ou *post-truth*, como a palavra do ano em língua inglesa. Segundo o dicionário, a expressão indica que a opinião pessoal ou pública é mais suscetível às emoções e crenças preestabelecidas do que aos fatos objetivos. Os textos apresentados nesta coletânea foram produzidos por pesquisadores brasileiros, chilenos, colombianos e espanhóis em resposta às demandas da comunidade científica. Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, jornalismo ético, democracia, produção radiofônica, *clusters*, educação ambiental, cultura, consumo, políticas da vida, controle social, comercial, estratégias de marca, direito a comunicação, liberdade de imprensa, *packaging*, posicionamento de marca, práticas de consumo noticioso, métodos qualitativos, política feminista nas redes sociais, *street papers*, educação inclusiva, cidadania, comunicação ambiental, ressignificação, *fake news*, semiótica e teoria dos atos de fala.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, também esta precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quanto importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

Prof. Dr. Edwaldo Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

JORNALISMO ÉTICO, LIBERDADE DE EXPRESSÃO E CREDIBILIDADE: DILEMAS DO
PROFISSIONAL DE JORNALISMO NAS MÍDIAS SOCIAIS

Edwaldo Costa

Marcos Simas

DOI 10.22533/at.ed.9282106011

CAPÍTULO 2..... 14

SEMIÓTICA E A TEORIA DOS ATOS DE FALA: UMA ABORDAGEM PRAGMÁTICA PARA
O PROBLEMA DAS *FAKE NEWS*

Anderson Vinicius Romanini

Márcia Pinheiro Ohlson

DOI 10.22533/at.ed.9282106012

CAPÍTULO 3..... 24

PARTILHAR COMUNICAÇÃO, INFORMAÇÃO E COMPUTAÇÃO PARA A CIDADANIA EM
REDE

Márcia Marques

Alzimar Rodrigues Ramalho

Tatyane Mendes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.9282106013

CAPÍTULO 4..... 35

DERECHO A LA COMUNICACIÓN: UN DERECHO COMPLEJO

Bernardo Alfredo Hernández Umaña

DOI 10.22533/at.ed.9282106014

CAPÍTULO 5..... 42

ENTRAMADO DE PRÁTICAS DE CONSUMO NOTICIOSO ENTRE LOS JÓVENES:
MÉTODOS CUALITATIVOS PARA A RECOLEÇÃO DE DADOS

Constanza Gajardo León

Tabita Moreno Becerra

DOI 10.22533/at.ed.9282106015

CAPÍTULO 6..... 57

ENTRE DICOTOMIAS E SILENCIAMENTOS: O FAZER POLÍTICO FEMINISTA NAS
REDES SOCIAIS

Mayara Larissa Benatti da Silva

DOI 10.22533/at.ed.9282106016

CAPÍTULO 7..... 67

RESSIGNIFICAÇÃO NAS REDES SOCIAIS: DE “VIVER É A MELHOR CONEXÃO” PARA
“VIVER É A MELHOR CONEXÃO... INTERROMPIDA”, UM ESTUDO DE CASO SOBRE A
REPERCUSSÃO DO FILME PUBLICITÁRIO DA MARCA VIVO

Thiago Silva dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.9282106017

CAPÍTULO 8..... 75

DIFERENÇAS CONCEITUAIS SOBRE O CONSUMO NO FILME SEX AND THE CITY E NAS ESTRATÉGIAS DA MARCA ORNA

Julia Corrêa Borges dos Santos

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.9282106018

CAPÍTULO 9..... 88

DEPOIS EU É QUE SOU ATRASADA? CONTROLE SOCIAL NO COMERCIAL “AVÓ” DE HAVAIANAS

Carla de Araujo Risso

DOI 10.22533/at.ed.9282106019

CAPÍTULO 10..... 99

EL *PACKAGING* COMO ELEMENTO DE POSICIONAMIENTO DE MARCA EN EL ACEITE DE OLIVA VIRGEN EXTRA *GOURMET*

Alba Merino Cajaraville

DOI 10.22533/at.ed.92821060110

CAPÍTULO 11..... 112

CLUSTER COMUNIDADE DE MEDELLÍN. DO DISCURSO DA GUERRA AO DA COLABORAÇÃO

Mónica Valle

María Teresa Herrera Echavarría

DOI 10.22533/at.ed.92821060111

CAPÍTULO 12..... 122

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Luiza Tirelli Rehbein

Emy Francielli Lunardi

DOI 10.22533/at.ed.92821060112

CAPÍTULO 13..... 134

ODETE PACHECO, A DESBRAVADORA DO RÁDIO ALAGOANO

Ricardo José Oliveira Ferro

José Wagner Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92821060113

CAPÍTULO 14..... 144

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAIS: REFLEXÕES SOBRE CULTURA, IDENTIDADE, CONSUMO E CIDADANIA

Melissa Heberle Diedrich

DOI 10.22533/at.ed.92821060114

CAPÍTULO 15.....	156
OS DESAFIOS NA COMUNICAÇÃO SOBRE ATRIBUTOS AMBIENTAIS E ECONÔMICOS DE PROJETOS DE ENERGIA ELÉTRICA	
Ana Lucia Rodrigues da Silva	
Fernando Amaral de Almeida Prado Junior	
DOI 10.22533/at.ed.92821060115	
CAPÍTULO 16.....	177
OS (DES) CAMINHOS DA EDUCAÇÃO DO SUJEITO SURDO NA AMAZÔNIA PARAENSE	
Raimunda Berenice Pinheiro Cardoso	
Paulo Jorge Martins Nunes	
Ivone Maria Xavier de Amorim Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.92821060116	
CAPÍTULO 17.....	189
O "STREET PAPER OCAS" NA AVALIAÇÃO DE SEUS LEITORES	
Franklin Larrubia Valverde	
Marília Gomes Ghizzi Godoy	
Rosemari Fagá Viégas	
DOI 10.22533/at.ed.92821060117	
CAPÍTULO 18.....	198
COMA E UTI: POLÍTICAS DA VIDA	
Verusk Arruda Mimura	
DOI 10.22533/at.ed.92821060118	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	208
ÍNDICE REMISSIVO.....	209

CAPÍTULO 12

“JUVENTUDE EM PAUTA”: EXPERIÊNCIA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUM PROGRAMA RADIOFÔNICO

Data de aceite: 04/01/2021

Data de submissão: 05/10/2020

Luiza Tirelli Rehbein

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Chapecó – SC
<http://lattes.cnpq.br/4360853567439984>

Emy Francielli Lunardi

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Xaxim – SC
<http://lattes.cnpq.br/4424193914198797>

RESUMO: No atual cenário tecnológico e social, não é mais possível para a escola ignorar as mídias e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Por isso, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da rádio como ferramenta didática auxiliar no ensino, incentivando a pesquisa e a extensão, através do exemplo do programa “Juventude em Pauta” da Rádio C. A produção de cada edição envolve etapas antes, durante e após a gravação, desde a pesquisa de conteúdos até a edição final, abrangendo conhecimentos escritos, orais, técnicos e tecnológicos. A participação dos alunos bolsistas e voluntários na produção radiofônica também favorece o desenvolvimento social e cognitivo, a criatividade, o trabalho colaborativo e o protagonismo na produção do conhecimento. Além disso, ao debater assuntos de interesse da juventude, a web-rádio escola veicula diversas informações para a comunidade interna e externa e abre espaço para sua participação no

programa.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Ferramenta didática; Web-Rádio Escola.

“YOUTH IN SCHEDULE”: TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION EXPERIENCE IN A RADIOPHONIC PROGRAM

ABSTRACT: In the current technological and social scenario, it is no longer possible for schools to ignore the media and Information and Communication Technologies (ICT). Therefore, this work aims to highlight the importance of the radio as an auxiliary teaching tool in education, encouraging research and extension, through the example of the “Youth in Schedule” program from Radio C. The production of each program involves steps before, during and after recording, from content research to final editing, covering written, oral, technical and technological knowledge. The participation of scholarship students and volunteers in radio production also favors social and cognitive development, creativity, collaborative work and a leading role in the production of knowledge. In addition, when debating subjects of interest to the youth, the web radio school transmits various information to the internal and external community and opens space for their participation in the program.

KEYWORDS: Communication; Didactic tool; Web-Radio School.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o desenvolvimento tecnológico ampliou-se imensamente,

reconfigurando o mundo político, econômico e social. Assim, estabeleceu-se uma cultura eletrônica sustentada por linguagens e gêneros digitais que perpassam as diversas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) presentes no cotidiano das novas gerações. No decorrer do ano de 2020, com a situação mundial da pandemia do coronavírus e a necessidade de isolamento e distanciamento social, tornou-se ainda mais perceptível a importância das TICs para o mundo do trabalho, para a educação e para a manutenção dos vínculos familiares e de amizade. Neste contexto, as TICs reforçaram seu papel como importante fonte de informação, de acesso à cultura e ao conhecimento e de possibilidade de promoção de encontros virtuais, favorecendo a manutenção da afetividade, do lazer e da saúde mental. Por outro lado, percebe-se a ampla utilização das chamadas *fake news* que prejudicam diretamente a organização social e política das sociedades, desinformando e causando medo.

Por isso, é urgente e necessário incluir essas tecnologias no currículo escolar. Contudo, apenas disponibilizar laboratórios de informática ou outras formas de acesso não é suficiente nem necessariamente significativo do ponto de vista da aprendizagem. O desafio da escola é preparar esses alunos para agirem como produtores e receptores críticos dessas linguagens e informações, desenvolvendo competências para a utilização desses recursos informacionais na construção do conhecimento com autonomia e criticidade.

As possibilidades de inserção das TICs e das mídias como estratégias pedagógicas para transformar as práticas educacionais e envolver os alunos como agentes ativos de seu processo de aprendizagem são muito diversificadas, pois variam com os conteúdos e as situações de aprendizagem. Uma das possibilidades é a produção de programas radiofônicos que envolve elementos escritos, orais, técnicos e tecnológicos, além de poder se tornar um trabalho interdisciplinar e que abarca ensino, pesquisa e extensão (BALTAR, 2008; BARBIERI; ZUCOLO, 2011; FIGUEIREDO; SILVA, 2011).

A principal proposta para utilização do rádio como ferramenta pedagógica perpassa a implantação e implementação de uma rádio escola, alternativa capaz de criar um espaço de aprendizagem diverso da sala de aula e de ampliar a participação dos alunos na construção de conhecimentos (BALTAR, 2008; BARBIERI; ZUCOLO, 2011; FIGUEIREDO; SILVA, 2011). A forma mais barata e simples de implantá-la é através de uma web-rádio, cujos programas são gravados e editados num computador e disponibilizados em podcasts. Assim, os programas podem ser acessados por qualquer pessoa que tenha interesse, independente do tempo ou do espaço, tanto pela comunidade interna quanto externa à escola. Essa foi a proposta adotada pela Rádio C, a web-rádio escola do IFSC Chapecó, cujo processo de implantação ocorreu no segundo semestre de 2017.

Com o objetivo de destacar a importância da web-rádio escola como ferramenta didática, o presente trabalho propõe-se a apresentar a experiência do programa “Juventude em Pauta” desenvolvido desde o final de 2017 com um grupo de alunos voluntários e dois bolsistas. Esse relato descreve as etapas de produção de cada programa bem como sua

relevância como estratégia didática que envolve ensino, pesquisa e extensão e que coloca o aluno como protagonista de sua aprendizagem.

2 | DISCUTINDO AS MÍDIAS NA ESCOLA

No atual cenário tecnológico, econômico, político e social tornou-se bastante claro que as TICs perpassam muitos momentos da vida das pessoas, com maior impacto nas gerações mais jovens. As TICs são indispensáveis no mundo atual, para a comunicação, a informação, o entretenimento, a educação, o trabalho (dentro e fora das empresas e indústrias) e até para a política – veja-se o impacto das redes sociais no desenrolar das últimas eleições. Percebe-se, portanto, que há uma grande influência das mídias no pensar e no agir de jovens e adultos na sociedade atual porque, através delas, saberes, informações e imagens de diversos lugares do mundo chegam às casas das pessoas (ASSUMPÇÃO, 2001; BALTAR, 2008; BARBIERI; ZUCOLO, 2011; FIGUEIREDO; SILVA, 2011).

As mídias constituem, portanto, um *locus* de difusão de saberes e informações, muitas vezes fragmentados, mas que fazem parte da cultura dos estudantes. No entanto, também é preciso considerar a imensa possibilidade de produção descentralizada de conteúdos através da internet (sites, blogs, vídeos e podcasts, por exemplo) e das novas redes sociais (youtube, facebook, instagram, whatsapp...). Qualquer um, com alguns recursos, pode ser produtor de conteúdos. Isso tem duas faces complementares: a democratização dos pontos de vista e das informações e a necessidade de filtrar e pesquisar que conteúdos são embasados na realidade e quais são *fake news*, reatualizando a necessidade do *fact checking* (ASSUMPÇÃO, 2001; BALTAR, 2008).

Assim, torna-se papel imprescindível da escola preparar esses alunos jovens para agirem como produtores e receptores críticos das linguagens midiáticas e das informações tão facilmente divulgadas. A escola precisa se preocupar com o papel das mídias e das redes sociais também como difusoras de *fake news* discutindo esse assunto nas salas de aula para desnaturalizar tanto os discursos quanto as práticas sociais que permitem a sua reprodução.

Diante da relevância da comunicação no processo educacional do século XXI e das linguagens e tecnologias específicas de cada mídia:

Um dos desafios da escola é procurar maneiras mais criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades para utilizar os instrumentos dessa cultura (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 2).

Obviamente, para isso, não basta dar acesso às TICs ou utilizá-las em sala de aula sem um propósito específico. Faz-se necessário desenvolver competências para o uso cotidiano eficaz das TICs em diversas situações sociais de modo a contribuir para a utilização desses recursos informacionais na construção do conhecimento com autonomia

e criticidade. Por isso é necessário incluir as mídias no currículo escolar como estratégias pedagógicas para diversos conteúdos e situações de aprendizagem. A união de tecnologias, conteúdos e didáticas próprias de cada unidade curricular favorece um ensino interessante e significativo, e fornece possibilidades para instigar os alunos a conhecer e a comunicar o que descobriram, cooperando para enfrentar os desafios da sociedade atual. Nesse sentido, as TICs funcionam como instrumentos de mediação didático-pedagógica para transformar as práticas educacionais e envolver os alunos como agentes ativos em seu processo de aprendizagem e construção do conhecimento (BARBIERI; ZUCOLO, 2011; FIGUEIREDO; SILVA, 2011).

Para Baltar (2008), torna-se imprescindível realizar uma leitura crítica, conhecer as características dos discursos midiáticos e sua atuação como formadores do discurso contemporâneo, promovendo o letramento midiático. Para compreender os discursos midiáticos e sua sistematização o autor propõe como caminho mais direto o engajamento de professores e alunos em atividades de linguagem midiática, como a produção de textos e programas radiofônicos. Por isso, diferencia a produção de “mídia da escola”, considerada letramento, e as atividades mais comuns com “textos de mídia na escola”.

No entanto, Baltar (2008) ressalta que não se deve ignorar as atividades com “textos de mídia na escola”, pois é necessário pesquisar o contexto de produção das notícias veiculadas pela grande imprensa nacional e mundial, através das agências de notícia e dos conglomerados de mídia, desnudando os interesses políticos, econômicos e culturais que os perpassam bem como sua fundamentação ideológica. Também destaca que não se deve utilizar apenas textos de um mesmo veículo de comunicação, mas sim tentar oferecer contrapontos, outros enquadramentos e outras angulações.

Essa compreensão sobre o funcionamento das mídias complementa-se com o letramento midiático, ou seja, a produção de “mídia na escola”. Baltar (2008, p. 568) reforça a necessidade de que a escola promova múltiplos letramentos – ou seja, desenvolva a capacidade autônoma de uso da linguagem escrita e oral em múltiplas situações sociais concretas – como “condição *sine qua non* para a formação emancipadora dos sujeitos envolvidos no processo de escolarização”. Um desses letramentos possíveis se dá a partir da implantação de uma web-rádio escola, com a disponibilização de diversos programas produzidos pelos alunos, sob orientação dos professores.

3 | A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NO CONTEXTO ESCOLAR

Ainda hoje, o rádio é uma mídia presente cotidianamente na vida das pessoas, trazendo informações e entretenimento. Sua importância torna-se mais perceptível nas cidades menores, onde costuma ser a única fonte de informações locais. Contudo, a tecnologia atual permite ouvir rádio não apenas com o receptor de radiofrequência, em ondas médias, tropicais e curtas, mas também conjugada à TV por assinatura, por satélite

e via internet, com um computador ou um celular através da web-rádio ou de aplicativos de streaming. Permite ainda baixar os programas disponibilizados em podcast e ouvir em qualquer lugar, mesmo sem internet, alcançando novos públicos (MENDES, 2017; PRATA, 2013).

Embora se trate de um meio de comunicação centenário, a evolução tecnológica sempre afetou seus recursos, seu formato, sua linguagem e sua forma de comunicação com os ouvintes. Atualmente, os avanços tecnológicos deram maior alcance, mobilidade, agilidade e qualidade sonora para o rádio, permitindo também uma interatividade maior. Os ouvintes já contribuíam com a programação via carta ou telefonema, mas a popularização da internet, dos celulares e das redes sociais trouxe um novo tipo de ouvinte de rádio, capaz não só de interagir mas também de colaborar como fontes de informação e produção do conhecimento (MEDITSCH, 2001; MENDES, 2017; PRATA, 2013).

A internet, enquanto meio de transmissão, permite a convergência de variados sistemas de telecomunicação antes isolados. Nesse aspecto, torna-se uma ferramenta extremamente vantajosa para o desenvolvimento do rádio por oferecer alternativas rápidas, com qualidade, de baixo custo e mais democráticas de produção e recepção de informações. Enquanto meio de comunicação, a internet é uma nova mídia que afeta todas as outras. Sendo multimídia, permite maior interatividade e customização, além de garantir transmissões em tempo real e uma grande possibilidade de armazenamento de informações, mas que ainda está definindo sua linguagem própria (MEDITSCH, 2001). Por sua vez, o rádio como forma de comunicação tem algumas características indissociáveis e que permanecem quando se altera sua forma de transmissão para uma web-rádio. A especificidade do rádio deriva dele ser:

[...] um meio de comunicação sonoro, invisível e que emite em tempo real. Se não for feito de som não é rádio, se tiver imagem junto não é mais rádio, se não emitir em tempo real (o tempo da vida real do ouvinte e da sociedade em que está inserido) é fonografia, também não é rádio (MEDITSCH, 2001, p. 5).

Nesse sentido, o autor destaca que é importante tirar proveito das novas tecnologias e aproveitar as possibilidades trazidas por elas: o baixo custo de um estúdio digital, a facilidade de operá-lo, a possibilidade de acessar dados, programas e emissoras de qualquer lugar do mundo, as oportunidades didáticas que oferece, o renascimento do radioteatro e do radiodocumentário, a segmentação do público. Com isso, amplia-se a possibilidade de implantação e desenvolvimento de rádios comunitárias, educativas, locais e escolares, as quais podem experimentar conteúdos e formatos diferenciados.

No caso da rádio escola, trata-se de um projeto de letramento midiático, com atividades que envolvem a leitura e a produção de textos orais e escritos, técnicos e tecnológicos, os quais circulam em ambientes discursivos e em esferas sociais e culturais determinadas. Configura-se como uma atividade que envolve um conjunto de práticas sociais e culturais construídas na vida diária. Sua implementação possibilita a compreensão

do ambiente discursivo da mídia radiofônica, permite a atuação dos sujeitos envolvidos como atores que decidem o que e como querem comunicar (pautas, tipos de programa, linguagem utilizada, enquadramento das informações, público-alvo...), também contribui na desconstrução de estereótipos, na observação de problemas locais e na disponibilidade de ouvir diferentes vozes e pontos de vista, de modo a respeitar a diversidade cultural, social, econômica e política (BALTAR, 2008). Além disso, a rádio escola faz parte da educomunicação que utiliza veículos midiáticos em espaços escolares como ferramenta didático-pedagógica para mediar os conteúdos ensinados nas unidades curriculares e para auxiliar na formação cidadã dos alunos (SILVA, 2012).

Para que o rádio tenha função educacional, é preciso que contribua para o pleno exercício da cidadania representando a coletividade da comunidade escolar, instituindo um viés crítico que permita analisar diferentes recursos midiáticos em circulação social, formando sujeitos que tenham a capacidade de transformar em conhecimento as informações recebidas e utilizá-las em benefício da comunidade na qual estão inseridos (BARBIERI; ZUCOLO, 2011, p. 5).

Portanto, é preciso garantir a participação democrática de toda a comunidade escolar. Isto pode ocorrer através da atuação direta na produção dos programas, ou através de sugestões de temáticas, quadros e programas de seu interesse. Os conteúdos dos programas das rádios escolares devem ter relevância social e educacional e estar inseridos na localidade. Assim, servem para auxiliar no resgate da oralidade, dos saberes e da autoestima dos alunos e da comunidade (BALTAR, 2008; FIGUEIREDO; SILVA, 2011; SILVA, 2012).

A atuação na rádio escola transforma o aluno em agente de sua própria história e o desperta para problemas locais da escola e da comunidade, provocando a busca por soluções. O aluno que participa da produção de programas para a rádio escola torna-se leitor, pesquisador, entrevistador, redator, apresentador, passa a interagir com pessoas da comunidade e aprende uma postura e uma linguagem próprias à comunicação radiofônica. Além disso, começa a ouvir e analisar sua voz, sua escrita, seus vícios de linguagem... (BARBIERI; ZUCOLO, 2011). A rádio escola possibilita, enfim, um trabalho interdisciplinar que democratiza a comunicação e também amplia seu conhecimento cultural, científico e pedagógico. Contudo, não se pode esquecer de desenvolver o aspecto crítico com relação às mídias, possibilitando que os alunos saiam do senso comum e do posicionamento único, possam refletir sobre e agir no contexto em que vivem. Afinal, democratizar a informação vai além de favorecer o acesso, perpassa dar condições de compreensão e de produção das informações acessadas. (ASSUMPÇÃO, 2001; BALTAR, 2008; BARBIERI; ZUCOLO, 2011; FIGUEIREDO; SILVA, 2011).

4 | RÁDIO C: A WEB-RÁDIO ESCOLA DO IFSC CHAPECÓ

No ano de 2017, um grupo de professores do IFSC Chapecó se reuniu com a intenção de implantar e implementar uma rádio escola no câmpus. Compartilhavam alguns pressupostos sobre a importância do rádio enquanto mídia sonora, que é acessível, de fácil identificação com seu público, com grande abrangência social e geográfica, com ampla possibilidade de comunicar experiências e mobilizar a participação dos ouvintes. Também percebiam as grandes possibilidades dessa mídia como instrumento didático-pedagógico e viam a rádio escola como um *lócus* de socialização, interação e construção coletiva de conhecimentos, capaz de conciliar a teoria e a prática, desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, senso crítico e investigativo, além de possibilitar uma maior interação entre a comunidade escolar e seu entorno (BALTAR, 2008; BARBIERI; ZUCOLO, 2011).

Assim, em agosto de 2017, a equipe organizadora iniciou a construção da rádio escola do IFSC Chapecó, denominada Rádio C, a partir da aquisição dos equipamentos necessários, da adaptação de uma pequena sala como estúdio e da constituição do regulamento da rádio, que determinou as responsabilidades, os procedimentos e as diretrizes para seu funcionamento. Na sequência, definiu-se que os programas seriam realizados no formato de podcast e disponibilizados no site da rádio, nas redes sociais e, posteriormente, nos streamings de música, como o Spotify.

Atualmente, a Rádio C produz programas didático-culturais com o envolvimento de professores como orientadores e de estudantes voluntários e bolsistas, atuando como organizadores e executores da programação. Desde 2018 já foram produzidos e publicados 111 podcasts de acesso livre divididos em dez programas: “Historicizando”, “Chemistry”, “Podcast Geográfico” e “Conexão” que tratam de temáticas científicas; “Juventude em Pauta” e “O que rola no câmpus” que disponibilizam informações diversas; e “Universo Literário”, “Undercover”, “Music Space” e “Copa das Músicas” que abordam questões artísticas e culturais. Além dos programas produzidos pelos bolsistas e voluntários, há programas como “Historicizando” e “Chemistry” que envolvem as unidades curriculares e os alunos do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, ampliando seu repertório de conteúdos e desenvolvendo suas habilidades expressivas. A Rádio C também desenvolveu, ao longo de 2019 e início de 2020, um programa ao vivo todas às quartas-feiras no intervalo das aulas, chamado “Intervalo com Notícias”. Fez a cobertura ao vivo do Festival de Música da Região Oeste (FEMIFSC), em 2018 e 2019, e da Semana de Ensino Pesquisa e Extensão do IFSC (SEPEI) em 2019, que ocorreu em Chapecó. Por sua atuação, foi reconhecida como importante instrumento de formação dos estudantes através da premiação de 2º Lugar no Prêmio IFSC Inovação 2019, categoria Sala de Aula.

Conforme exposto, no processo de implementação de uma rádio escola criam-se os programas radiofônicos que devem ter relevância social e educacional, estar inseridos

histórica e culturalmente na comunidade e apresentar à sociedade problemas, dados, histórias e possíveis soluções em diversos âmbitos. No caso do programa “Juventude em Pauta”, a ideia é abordar temas atuais, que interessem à juventude, não apenas aos estudantes do câmpus, e que possam problematizar situações cotidianas, desde esporte e vegetarianismo até depressão e relacionamentos abusivos.

5 | O PROCESSO DE PRODUÇÃO DO “JUVENTUDE EM PAUTA”

Antes de tratarmos especificamente do processo de produção do programa “Juventude em Pauta” é importante lembrar que a linguagem midiática busca informar de forma atrativa o maior número possível de pessoas e que a linguagem radiofônica tem algumas particularidades, por envolver formas sonoras e não sonoras e por incluir também o silêncio e os recursos técnicos e expressivos para reprodução e recepção do áudio (BETTI, 2008). Portanto, como lembra Meditsch (2001), a linguagem radiofônica é um discurso composto por palavras, ruídos, músicas e silêncios que existe apenas no presente individual do ouvinte e no presente social em que ele está. Ou seja, independentemente de ser síncrono ou não, o discurso radiofônico ocorre em tempo real, pois exige um contexto compartilhado entre emissor e receptor.

Além disso, a linguagem radiofônica preocupa-se com a naturalidade e aproxima-se da linguagem cotidiana, mas utiliza técnicas e estruturas linguísticas para atingir essa clareza e simplicidade. Isso decorre do processo de evolução da linguagem radiofônica para adequar-se às características da mídia rádio como imediatismo, interatividade, largo alcance geográfico e de público, alta velocidade na transmissão, hábitos diferenciados de consumo e a possibilidade do ouvinte estar engajado em outras tarefas simultaneamente à escuta radiofônica (BARBIERI; ZUCOLO, 2011; BETTI, 2008).

Partindo dessa compreensão, a produção de cada edição do programa “Juventude em Pauta” perpassa uma série de etapas de desenvolvimento antes, durante e após a gravação (VAZ FILHO, 2003). Em primeiro lugar, há uma reunião de pauta com a professora e os alunos, na qual se define o tema da próxima edição. Para tanto, levam-se em consideração assuntos relacionados ao período do ano, às notícias e debates do momento e ao interesse por parte da juventude. Nessa reunião, após selecionada a temática, definem-se os principais aspectos que se pretendem abordar no programa e os profissionais que podem ser entrevistados (psicólogo, advogado, veterinário). Inicialmente as entrevistas ficaram restritas a alunos e profissionais do câmpus Chapecó. Posteriormente, com o amadurecimento do processo, começou-se a utilizar, cada vez mais, fontes da comunidade externa. Nesse aspecto, a participação da comunidade externa via entrevistas embora importantíssima, exige um grande esforço para convencer os profissionais a cederem seu tempo e conhecimento para uma rádio escola. Muitas vezes, a demora em conseguir agendar as entrevistas resulta no atraso de toda a produção.

Na sequência, inicia-se o processo de pesquisa bibliográfica e de elaboração das perguntas a serem realizadas a cada grupo profissional que será entrevistado. As tarefas são divididas entre os membros da equipe, que se responsabilizam pela busca de pessoas que se encaixem nas categorias profissionais. Nessa etapa também se organiza um questionário on-line anônimo sobre a temática que é compartilhado nos grupos do Facebook relacionados ao Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio para aferir os comportamentos, os posicionamentos e as dúvidas da comunidade interna do IFSC Chapecó. Dependendo da temática do programa, preveem-se ainda enquetes com perguntas básicas, como “O que é ser saudável para você?” ou “O que você entende como relacionamento abusivo?”.

Cada edição do “Juventude em Pauta” também traz um conjunto de indicações literárias e audiovisuais, de aplicativos e sites. Para isso, realiza-se uma pesquisa na biblioteca escolar com o auxílio das bibliotecárias, na qual compilam-se títulos sobre o assunto abordado no programa. Também se listam indicações do grupo e dos entrevistados, além de realizarem-se pesquisas online. A divulgação do resumo dessas indicações em diversos gêneros artísticos estimula o aprofundamento nos temas retratados e cativa o ouvinte. Embora não sejam relacionados enquanto indicações para os ouvintes, essa etapa também envolve selecionar as músicas que farão parte do programa e que tenham relação com a temática tratada. Nesse sentido, lembra-se que:

O rádio precisa cumprir seu papel social informando, educando, formando etc., mas sem esquecer que este processo deve ser prazeroso, agradável. Espontâneo, permitindo que o ouvinte participe, relaxe, tenha seu lazer e entretenimento.” (ORTRIWANO, 1998 apud MENDES, 2017, p. 12).

Após essa etapa preparatória, cada aluno se responsabiliza por realizar as entrevistas e enquetes com alunos e servidores presencialmente, utilizando os celulares para gravar as respostas. Na sequência, ocorre a decupagem (transcrição e seleção das falas) e a edição das entrevistas e enquetes, utilizando programas de edição de áudio, como o Audacity e o Studio One.

A etapa seguinte é a composição do roteiro, lembrando que no rádio, o roteiro vai além do texto escrito, compõe-se das falas dos locutores, mas também das indicações da parte técnica – hora de colocar as músicas e os efeitos sonoros, bem como os trechos selecionados e pré-editados das entrevistas e enquetes. Uma vez que a linguagem radiofônica é som, deve ser simples e clara, além de ser capaz de atrair e manter a atenção e a compreensão do ouvinte, utilizando para isso os silêncios, os efeitos sonoros, a dinamicidade das falas e as músicas. Um recurso muito utilizado no “Juventude em Pauta” é iniciar com uma encenação, por exemplo, a construção sonora da ideia de soltar animais de estimação no estúdio de gravação ou uma discussão sobre preconceitos esportivos, para introduzir a temática da edição. Portanto, trata-se também de um trabalho artístico – não basta informação e entrevistas de qualidade, bons equipamentos e trabalho duro, é

preciso também pensar no prazer que incentivará o ouvinte.

Por fim, temos a gravação dos locutores no estúdio da rádio C (neste momento adaptado para a gravação através de webconferências) e a edição final, utilizando o programa Studio One. Estas duas etapas são um trabalho conjunto entre o monitor da rádio (responsável pelo estúdio e pela operação dos equipamentos), a professora orientadora e os alunos. Como afirma Vaz Filho (2003), trata-se de uma rotina que engata um programa no outro: enquanto se está na fase de gravação e finalização de uma edição do programa, já começa a fase de definição e pré-produção da próxima. Portanto,

Trata-se de uma dinâmica de trabalho complexa que requer, além das condições infraestruturais básicas, muita organização e disciplina; entretanto, quando os jovens se sentem envolvidos e recebem o apoio de seus professores, todos os obstáculos são transpostos e a produção e a difusão dos programas passam a fazer parte da rotina da escola (BALTAR, 2008, p. 577).

Na produção dos programas, os alunos dependem uns dos outros, compartilham experiências, conhecimentos, valores e sentimentos, buscam soluções e organizam-se para garantir a execução e o sucesso da produção. Um dos desafios é aprender a conviver com opiniões contrárias e a gerenciar os conflitos, o que destaca a necessidade de argumentação e de dados que corroborem as opiniões e os posicionamentos (BARBIERI; ZUCOLO, 2011). Assim, percebe-se que a participação dos alunos na produção dos programas favorece o desenvolvimento social e cognitivo, o trabalho colaborativo, a expressão escrita e oral, a pesquisa de conteúdos e a produção de conhecimento, além do desenvolvimento de habilidades técnicas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das TICs e do rádio no processo educativo, de acordo com a experiência do programa “Juventude em Pauta”, favorece um ensino interessante, significativo e democrático, que forma cidadãos críticos e atuantes na comunidade em que vivem. Assim, compreende-se que a rádio escola é uma importante ferramenta pedagógica, pois permite a construção do conhecimento a partir do lugar no qual o aluno vive e de seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. A rádio escola também dá voz à comunidade interna e externa através da participação nos questionários anônimos, nas entrevistas, enquetes e sonoras, estreitando laços e possibilitando interações. Nesse sentido, extrapola a sala de aula e o processo de ensino. Além disso, a produção radiofônica estimula a pesquisa e a extensão, permitindo que os alunos envolvidos entrem em contato com diversas áreas do conhecimento e variadas profissões além de aprimorarem suas competências comunicativas.

O desenvolvimento de cada edição do programa “Juventude em Pauta” pode

ser considerado uma ferramenta didática que utiliza a comunicação radiofônica para desenvolver pesquisas, questionários e levantamento de dados sobre cada temática. Por sua vez, a participação no processo de produção do programa resulta no aprimoramento gradativo das capacidades individuais e coletivas de planejamento e divisão de tarefas, de escrita de pautas e roteiros, de comunicação oral, de realização de entrevistas, de uso do microfone e de controle dos aspectos técnicos e tecnológicos do fazer radiofônico. Estimula além do letramento midiático, o protagonismo e a responsabilidade dos envolvidos, bem como habilidades diversas. Nesse processo prático, conceitos e informações passam a compor conhecimentos e saberes interdisciplinares que democratizam a comunicação e ampliam o conhecimento cultural e pedagógico dos alunos.

Por fim, ressalta-se que os programas da Rádio C contribuem para difundir importantes conhecimentos técnico-científicos e artístico-culturais que favorecem uma educação de qualidade, acessível à todas as pessoas que tenham internet, promovendo a valorização da diversidade, visando a redução da desigualdade de acesso aos bens científicos e culturais, e defendendo a igualdade de direitos para todos os seres humanos, independente de sua etnia, gênero, orientação sexual, religião e classe social.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio na escola: uma prática educativa eficaz**. 2001. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/16370449/Radio-Escola-uma-pratica-educativa-eficaz> Acesso em: 24 maio 2019.

BALTAR, Marcos. Letramento radiofônico na escola. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 8, n. 3, p. 563-580, set./dez. 2008.

BARBIERI, Sandra Elise Bonin; ZUCOLO, Rosana Cabral. **Uso da rádio escola como ferramenta pedagógica de socialização e inserção escolar**. 2011. 16f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2011.

BETTI, Juliana Cristina Gobbi. Radiojornalismo e linguagem: as transformações nos modelos de rádio informativo. *In*: ENCONTRO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6., 2008, Niterói. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/6o-encontro-2008-1/Radiojornalismo%20e%20Linguagem.pdf> Acesso em: 24 maio 2019.

FIGUEIREDO, Lílian Kelly de Almeida; SILVA, Ivanderson Pereira da. O rádio como ferramenta didática no ambiente escolar: o exemplo de uma escola pública de Alagoas. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 17., 2011, Manaus. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/102.pdf> Acesso em: 24 maio 2019.

MEDITSCH, Eduardo. O ensino do radiojornalismo em tempos de internet. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24., 2001, Campo Grande. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2001/papers/NP6MEDITSCH.pdf> Acesso em: 24 maio 2019.

MENDES, Priscila. **O rádio e os novos meios de comunicação com os ouvintes na era digital**. 2017. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Marketing Digital e Mídias Sociais) – Centro Universitário Uni-BH, Belo Horizonte, 2017.

PRATA, Nair. Panorama da webradio no Brasil. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 36., 2013, Manaus. **Anais eletrônicos**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-0095-1.pdf> Acesso em: 24 maio 2019.

VAZ FILHO, Pedro Serico. Produção em rádio. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 93-100, jan./abr. 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

C

Cidadania 24, 25, 27, 29, 32, 33, 86, 127, 144, 148, 149, 150, 151, 155, 164, 177, 189, 190, 192, 196

Clusters 112, 113, 114, 116, 117, 119, 120

Comunicação 2, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 17, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 54, 59, 67, 68, 69, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 95, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 166, 167, 168, 171, 173, 175, 177, 184, 186, 189, 190, 191, 194, 196, 198, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208

Consumo 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 105, 106, 109, 129, 144, 145, 150, 151, 152, 155, 196

Controle social 26, 31, 33, 88, 97

Cultura 25, 27, 34, 35, 41, 43, 55, 59, 61, 69, 74, 80, 91, 95, 98, 106, 108, 112, 123, 124, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 166, 177, 182, 185, 186, 187, 188, 196, 207

D

Discurso 18, 52, 54, 60, 63, 65, 68, 70, 89, 93, 97, 98, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 129, 144, 145, 146, 165, 178, 180, 187

Discurso da guerra 112, 115

Discursos circulantes 88, 93

E

Educomunicação 127, 144, 148, 149, 150, 153, 154

Energia elétrica 114, 145, 156, 157, 166, 167, 174

Era pós-massiva 67

Estratégia de guerra 114

Estratégias 17, 68, 75, 76, 84, 86, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 123, 125, 146, 159, 160, 162, 163, 165, 173, 178

Ética jornalística 7

F

Fake news 10, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 123, 124

Feminismo 57, 64, 66, 153

J

Jornalismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 19, 24, 26, 29, 140, 144, 147, 148, 155, 189,

192, 194, 208

Jornalismo ambiental 144, 147, 148, 155

Jornalismo ético 11

L

Liberdade de expressão 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 60

Liberdade de imprensa 7, 10

Liberdade de informação 7

Linguagem 8, 14, 15, 16, 21, 23, 29, 30, 31, 60, 65, 116, 119, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 144, 153, 164, 169, 171, 183, 184, 187, 192

Linguagem radiofônica 129, 130

M

Marketing 68, 69, 74, 79, 92, 99, 100, 102, 104, 109, 110, 114, 115, 116, 133, 156, 157, 158, 159, 166, 173, 174, 175

Meios de comunicação 2, 12, 26, 67, 69, 88, 133, 146, 156

Mídias 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 98, 122, 123, 124, 125, 127, 132, 133, 148, 156, 164, 165, 206

Mídias na escola 124

Mídias sociais 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 19, 69, 133, 156, 164, 165

Modernidade 26, 59, 66, 90, 144, 150, 151, 154

N

Notícia 4, 10, 11, 14, 18, 125, 145

Novas tecnologias 1, 3, 126

O

Odete Pacheco 134, 135, 138, 140, 141, 142, 143

Opinião pública 9, 12, 22, 88, 89, 147, 162

Orna 75, 76, 77, 83, 84, 85, 86, 87

P

Packaging 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111

Plataforma digital 30

Política 1, 2, 8, 9, 11, 33, 36, 38, 40, 41, 50, 57, 59, 66, 113, 114, 118, 123, 124, 127, 151, 153, 160, 162, 164, 180, 190, 191, 195

Pós-modernidade 26, 144, 150, 154

Pós-verdade 2, 14

Produção radiofônica 122, 131

Publicidade da Vivo 67

R

Rádio 4, 7, 29, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Rádio como ferramenta pedagógica 123

Redes sociais 7, 8, 9, 10, 12, 13, 16, 22, 32, 33, 57, 58, 59, 61, 62, 66, 67, 68, 69, 124, 126, 128, 146

Ressignificação 67

S

Semiótica 14, 15, 16, 20, 22, 23, 208

Sex and the city 75, 76, 79, 81, 85, 86

Socioambiental 144, 148, 149, 150, 154

Surdo 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188

T

Tecnologias da informação e comunicação 122, 123

U

UTI 198, 199, 202, 203, 206

W

Web-rádio escola 122, 123, 125, 128

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Comunicação: Meios e Mídias no Contexto da Pós-Verdade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 